

Racionamento de água em junho

Caesb também fará campanha de conscientização para reduzir consumo

O mês de agosto poderá se tornar para os moradores do Plano Piloto em um verdadeiro mês de desgosto. Isso se um cauteloso racionamento de água não for implantado, a partir de junho, como revelaram técnicos e diretores da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), durante debate promovido pelo diretório regional do PMDB sobre o abastecimento de água na capital. Diante deste quadro, a Caesb já tem concluído estudo sobre as formas de contenção do consumo de água, que deverão ser colocadas em prática nos próximos meses e principalmente no período de estiagem.

O racionamento, segundo Antônio de Pádua, diretor de Operações da Caesb é uma medida "perigosa" pois, em muitos casos, acaba provocando um consumo maior em virtude do armazenamento de água durante as horas que antecedem ao corte e posterior desperdício quando o sistema volta a funcionar. Contudo, tal estratégia terá de ser implantada, devido às condições em que se encontram os reservatórios do sistema integrado de Santa Maria e Torto — que abastecem a região do Plano Piloto — que estão com suas águas sete metros abaixo do nível normal, explica Pádua. Nos meses que antecedem o racionamento, a Caesb, de acordo com Pádua, irá fazer um trabalho de conscientização da população, visando reduzir o consumo.

MEDIDAS

O racionamento de água é apenas uma medida imediata, pois a Caesb encontra-se envolvida na reestruturação do sistema de abastecimento do Distrito Federal. Para tanto, já está em andamento a reativação das pequenas captações — como as de Rurais, Pedras e Bananal — que aumentarão o volume de água do sistema de Santa Maria e Torto. Os trabalhos estão sendo coordenados pelo grupo de obras emergenciais, formado este ano pela empresa. Para Antônio de Pádua, sem estas iniciativas o sistema de Santa Maria e Torto estará seco até o final deste ano, pois desde 1984 seu volume útil de água vem decrescendo.

Para sanear o sistema a longo prazo, a Caesb pretende conseguir verbas destinadas à construção do Lago São Bartolomeu. Com a sua conclusão, o abastecimento estará garantido até o ano 2020, atendendo a uma população de 9 milhões de habitantes. O rio São Bartolomeu foi escolhido por estar dentro do Distrito Federal, proporcionando transporte barato de água, sendo o custo de sua concretização o mais viável economicamente.

A crise de abastecimento de água em Brasília, de acordo com Pádua, aconteceu em função das poucas chuvas que vêm caindo nesta região, ao aumento dos projetos de irrigação implantados atualmente e ao crescimento populacional, além da desativação ao longo dos últimos anos de muitas das pequenas captações.